



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário  
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

POR ESPINHO

PELA PÁTRIA

Série IV Ano XIV

N.º 715

Domingo, 9 de Dezembro de 1945

(Avançado)

Visado pela Comissão de Censura

## Para a História de Espinho

## Narrativas e Documentos

LXXII

### As construções dos esporões

(Continuação)

Tendo o Sr. Engenheiro Camossa Pinto pedido a sua colocação nos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, fui em Outubro de 1913 encarregado de examinar o estado dos trabalhos e as avarias causadas pelos temporais do fim de Setembro. Na última semana desse mês e especialmente nos dias 27, 28 e 29, desencadear-se sobre a costa um temporal fortíssimo, de SW., tendo a depressão barométrica atingido 742 m/m. Esta depressão, a coincidência do máximo do temporal com a sínfia lunar, a proximidade do equinócio, a ação muito prolongada do vento e por ventura o efeito do tremor de terra que se fez sentir na madrugada de 27, determinaram uma altura de maré muito considerável (4,80 às 14 horas do dia 28, no marégrafo de Leixões) que tornou violentíssima a ação do mar contra diferentes povoações do litoral, dando lugar a avarias maiores ou menores em quase todas as obras marítimas da costa. Porém, em Espinho, os estragos foram insignificantes não só no que diz respeito às obras de defesa mas também na povoação.

Quanto aos primeiros, limitaram-se no esporão n.º 1 (do sul) à demolição de 3 metros da parte mais avançada da linha férrea de serviço não tendo os enrocamentos sofrido grande alteração e no n.º 2 à destruição de 15 metros da linha de serviço e dos enrocamentos da extremidade que ficaram espalhados numa área de 35 metros de largura por 25 metros na direção do eixo do molhe. Os estragos maiores neste molhe do que no do sul explicam-se porque os enrocamentos desse último estavam já profundamente encastrados na areia, ao passo que os do norte, mais recentes, estavam apenas assentes sobre a areia, de modo que a ressaca punha-os constantemente em movimento.

Quanto aos estragos na povoação não houve de valia, pois apenas no extremo norte onde a escavação de areia foi maior foram acabados de arrastar restos de alicerces de construções já demolidas por outros temporais.

Sobre a eficácia dos molhes não podia restar dúvida depois da prova desse temporal. A praia tinha tido no verão anterior uma largura superior a 100m, que nuca tivera, e o volume de areias acumulado era por tal forma grande que a pesar da duração e violência desse temporal, a escavação produzida pela vaga teve apenas como consequência dar ao «estrano», que estava apertado e com grande inclinação, uma largura de cerca de 80 metros e uma inclinação suave, eminentemente própria para amortecer a força viva da vaga sem se desgastar. É este o objectivo dos esporões: acumular areia em tal quantidade que enquanto o temporal não passa o mar se vai cançando cada vez mais pela praia acima a carreia-lá antes de poder atacar a linha da escarpa por traz da qual está a povoação. Para se obter este desideratum é necessário que o seu comprimento, orientação e altura sejam convenientes.

Nas conclusões do relatório que apresentei em 3 de Novembro de 1913, ao então Director Sr. Engenheiro Henrique Carvalho da Assunção, propunha:

1.o) Que o molhe esporão n.º 1 fosse prolongado pelo menos mais 20 metros.

2.o) Que o molhe esporão n.º 2 fosse prolongado até atingir um comprimento igual ao primeiro.

3.o) Que se construisse mais ao norte, a uma distância do 2.o molhe igual à que separava este do 1.o, um 3.o molhe.

Depois disso foi reparada uma parte das avarias nos esporões n.os 1 e 2 e começou a construir-se ao norte o n.º 3 que ficou apenas em 20 metros de comprimento por ter começado o assoreamento da praia a produzir-se em tal escala (por influência estranha a esse esporão), que se julgou desnecessário prosseguir com ele.

Em cada um dos anos de 1913-14 e 1914-15 foram concedidas as doações de 8.500\$00 para as obras do 2.o e 3.o esporões e pequenos reparos do 1.o. Todavia nunca se chegou a restabelecer completamente o perfil do n.º 2 muito desgastado pelo temporal de Setembro de 1913; e a ação do mar mesmo fora de ocasiões de temporal tinha sempre por efeito deslocar os enrocamentos das extremidades e diminuir, portanto, o comprimento útil das obras. Para evitar esta ação destruidora apresentei em 30 de Junho de 1915 o Engenheiro António Ferreira da Silva Barros, um projecto de remate dos esporões n.os 1 e 2, consistindo na construção de duas cabeças de avenaria assentes sobre os enrocamentos dispersos pelo mar que se supunha terem atingido a rocha firme subjacente. Essas cabeças tinham a forma troncónica com raios de 4m, 00 e 5m, 30 no cornoamento e base, e 6m, 5 de alto. Importava o remate e 16 contos.

Começou, porém, a correr nessa época a convicção de que o mar não voltaria a atacar Espinho, e o sr. Engenheiro Director da 1.a Direcção dos Serviços Fluviais e Marítimos, Carvalho da Assunção, num relatório que fez às instâncias superiores, termina por constatar que tudo fazia crer num acentuado movimento de retrocesso que tinha dado lugar a tantas ruínas e que o engrossamento da praia se ia fazendo, lenta mas progressivamente.

Era opinião desse ilustre Engenheiro que o limite dos ataques do mar se achava definido pela escarpa resultante da corrosão operada em 1912, e que se acentuavam tendências para uma consolidação certa e, nessa convicção, em 17 de Março de 1917, dadas as dificuldades em obter pedra e wagons para a transportar, propôs a suspensão temporária dos trabalhos.

Daí resultou que, além de pequenos reparos na frente dos esporões a-sim-de juntar um pouco os enrocamentos que as grandes marés dispersavam sempre mais ou menos, não mais se pensou no seu prolongamento de acordo com os projectos elaborados, nem mesmo no remate estudado pelo sr. Engenheiro Barros.

E, com efeito, parecia que os factos justificavam a opinião do sr. Engenheiro Carvalho da Assunção, como se vê no gráfico atrás apresentado, pois o «estrano» já acusava nessa época um aumento médio de 20 metros, em relação ao que tinha sido em 1912.

O decorrer dos anos mais parecia confirmar esse parecer, como se vê da allure geral daquela gráfica, e o estado do assoreamento já em 1922 era tal que tornou possível o estabelecimento do curso do rio Môcho pela frente dos três esporões, ficando ainda uma das de 80 a 100 metros de largura entre elas e a linha do baixa-mar.

Posteriormente, durante anos consecutivos os esporões estiveram tão completamente cobertos de areia que, como pode ver-se na colocação de fotografias que enviei para a exposição de Engenharia desse Congresso quase não se dava pela sua existência.

(Continua)

Benjamim Dias

Vinhos Borges & Irmão

Depositário em Espinho

Joaquim Cardoso da Silveira & Filho

Rua 18 N.º 477 — Telef. 23

LEDE, PROPAGAI E  
ASSINA  
O NOSSO JORNAL

## Prato de Sardinhas

Adelina Abranches

Morreu há dias a grande Adelina. Os periódicos anunciam o facto com os costumeiros adjetivos, prestando culto sincero à sua memória.

Falou-se no seu talento, na sua carreira gloriosa de comedianta ilustre (número único em Portugal), e até este ponto Adelina tudo merece. Ela foi a maior actriz portuguesa que até hoje pisou palcos portugueses.

Há, porém, algumas facetas da sua personalidade a que os periódicos não fizeram referência, e que seria interessante recordar. Entre essas, quero referir-me ao seu amor materno por Aura Abranches, carne da sua carne, sangue do seu sangue e alma da sua alma!

Adelina tinha pela filha uma adoração tamanho que os próprios defeitos desta eram, para o seu coração de mãe, virtudes altas como montanhas.

Assisti algumas vezes, com o falecido jornalista José Sarmiento, à escolha de peças para Aura Abranches, e então Adelina punha-se a devorar essas peças, rebuscando no mais insignificante dos pormenores, uma alusão que pudesse ir macular, ao de leve que fosse, a sua Aura, o seu lirio branco, o seu amor-perfeito e sublime.

Adelina trabalhou no «Lobo» de Alfredo Cortez. Chamava ela ao «Lobo» um «pequeno», mas quando lhe falaram em ser Aura a intérprete do papel de Júlia, injuriou tudo e todos, opondo-se tenazmente a que lhe voltasse a falar ne que ela considerava um disparate e um sacrilégio.

Adelina morreu. Chorei-na como quissem aqueles que a apreciam apenas como a maior actriz portuguesa, mas deixemos que Aura Abranches, sua filha dilecta, a chore por um motivo mais nobre, mais amplo e mais justo, chorando unicamente a grande mãe que lhe morreu!

João da Beira Mar

## O Café-Restaurante "PALÁCIO", val ter música

O nosso amigo sr. Mário Borges, activo proprietário do Café-Restaurante Palácio resolveu conservar o seu bem frequentado estabelecimento aberto todo o ano.

E una resolução que os seus habituais frequentadores receberam, por certo, com satisfação e mais satisfação lhes dará a notícia de que o Café-Restaurante Palácio lhes vai proporcionar, e ao público, agradáveis concertos musicais, três vezes por semana, para o que a gerência do Palácio está em negociação com uma boa orquestra.

Congratulamo-nos com estas resoluções do sr. Mário Borges, tanto mais que, se temos suficientes «cafés» em Espinho durante todo o ano, não tínhamos um restaurante de categoria a funcionar durante o inverno.

O Restaurante Palácio vem, pois, preencher uma lacuna, há muito aberta na nossa Praia.

E os concertos musicais representam uma iniciativa interessante que comorrerá para quebrar a monotonia da vida local durante os seis meses em que o Casino está encerrado.

O 1.º concerto é já na próxima quarta-feira, dia 12.

Felicitamos o amigo Mário Borges pela sua simpática iniciativa, à qual auguramos o maior êxito.

## EÇA DE QUEIROZ

As comemorações levadas a efecto pela passagem do primeiro centenário do nascimento de Eça de Queiroz são dignos da Nação e do nome homenageado.

O grande escritor merecia isto tudo, e Portugal inteiro reconhecendo-lhe esse direito, de norte a sul embalou carinhosamente a ideia, dando relevo digno e justo a todos os actos em que se procurou prestigiar publicamente o maior romancista português de todos os tempos.

As homenagens prestadas a Eça de Queiroz tiveram, portanto, verdadeiro carácter nacional, surgindo espontâneas quer das «élites» intelectuais, quer da massa anónima do povo que se não dispensa de ler os livros dum romancista que, sendo um aristocrata pelo espírito e pela inteligência, soube escrever para os humildes as mais belas páginas da nossa literatura.

Os estudos biográficos do romancista de «O Mandarim» eram já notáveis mas o movimento encetado para estas comemorações aumentou extraordinariamente o número de obras que tratam da personalidade inconfundível de Eça de Queiroz, podendo afirmar-se que, entre nós, nenhum escritor logrou atingir interesse semelhante ou aproximado ao que ele despertou aos seus contemporâneos e às gerações que lhe sucederam.

Além desse movimento espantosamente rico, colorido e cheio de curioso interesse levado a cabo por escritores de todos os matizes, tiveram também beleza condigna as conferências realizadas em quase todas as vilas e cidades de Portugal, e das quais seria interessante fazer-se um volume que ficaria como mais um padrão de glória a cobrir o nome glorioso de Eça de Queiroz.

Repetimos: — as homenagens prestadas ao insigne romancista de «A Cidade e as Serras» e da joia de inestimável preço que se chama «A Correspondência de Frédéric Mendes», foram dignos do homenageado e da nação que lhas prestou.

C. de M.

## A dança dos

### «MECOS»

Dr. José Salvador

Passou ontem mais um aniversário sobre a morte do saudoso e inerqueável Espinhense dr. José de Oliveira Salvador.

Já lá vão 18 anos e, todavia, a sua individualidade ainda não se apaga da memória dos bairristas espinhenses.

A exemplo dos anos anteriores, realizar-se-á hoje, uma romagem até janto do jazigo onde repousam os restos mortais do dr. José Salvador.

A romagem, sairá do Largo dos Combatentes da G. Guerra, às 11,30 horas.

## O tempo e o mar

Desde 2.ª feira que temos gozado uns lindos dias de Sol, com uma temperatura deliciosa durante o dia e levemente fria à noite.

O mar tem se conservado calmo mas tem havido muito pouca pesca.

outros! E outros ainda: Com certeza foi ordem emanada das instâncias superiores em virtude de não ter sido aprovada pelo Conselho Superior do Viação a deliberação de vedar as artérias em campos de obstáculos, que dirigem para gineteas de automóveis e que tinha por fim afastar da nossa Praia os automóveis, com receio de que elas se dirigissem ao Casino.

Tal medida era arbitrária, ilegal e absurda e com ela não podiam concordar as entidades superiores que superintendem no assunto.

Nós inclinamos-nos para a última hipótese.

O tempo, porém nos esclarecerá e ao público.





Henrique Balona

Armação de Vinhos,  
Aguardentes e Azeitona  
por juntas.  
Especialidade em vinhos  
de pasto das melhores  
procedências.  
Materiais de Construção  
Rua 18 N.º 1047—Espinho  
TELEF. 69

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de  
Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema es-  
panhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmera-  
rado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria  
mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género.  
no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Armazém de Mercearia, azeites  
farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de  
Açúcar, Toucinho e Gorduras  
Telefone, 305—Espinho  
Rua 9 n.º 433 a 447  
ESPINHO

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO  
Telefone n.º 82  
Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Armazém de Mercearia

Joaquim Cardoso de Sá, Viúva & F.  
Societário da Sebearia Atlântica  
Ceraias, Semeias, Farinha,  
Toucinho e Azeite  
RUA DESASSEIS, 791 a 798  
Telefone N.º 26  
Espinho

Padaria Mefânica

“Pérola de Espinho”  
DA FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial.  
Pão francês de luxo, bijox, etc. Fabrico esme-  
rado e higiénico pelos mais modernos maqui-  
nhos. A Higiené é a divisa da Padaria. «PE-  
ROLA»—Entrada livre. Rua 16—281  
Telefone 84—Espinho.

BERNINA  
FABRICO SUISSO

Máquina de costura de  
alta precisão e máxima  
CONFIANÇA

Vendas a pronto e a prestações

Representante: Gaspar A. de Oliveira  
depositário dos lápis Caran d'Ache e artigos de escritório  
Rua 19—(CASA TOMAZ)  
ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Azúcares de Ferro, Açores, Carião de Fora e  
outros artigos  
Agente depositário de material «ENSAILO»  
880, AVENIDA 8, 880  
Caixa Postal n.º TELEFONE, 28  
ESPINHO

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA  
Agência de Espinho

Agente  
Carlos Jerónimo F. Pereira (Xabregas)  
Ruas 18 e 23

Para adquirir esquadrias, sobretudos, gabardines ou outros arti-  
gos de vestuário, consulte esta casa; informe-se da sua  
organização, porque interessa a V. Ex.a.

# COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

## PARA MENINAS

### Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303—ESPINHO

Pinho &amp; Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos,  
Farinhas e Cereais

Rua 18 n.º 883 a 887

Rua 27 n.º 45441

TELEFONE, 53—ESPINHO

PREFESA DE ESPINHO

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS &amp; IRMÃO

958, Rua 18, 957—SPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da  
mais fina. Secção de pastelaria, fogaches e caladinhos.

Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fer-  
mento artificial. Entrada livre.

ACEITO E BIGIENE

Distribuição ao domicílio

Filiais em Estarreja e São João de Brandão

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins &amp; Cia Lda



Garagem: R. 18 Oficina: R. 87—Tel. 14

ESTRADA

Construção e reparação de todas as máquinas  
industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de  
engrenagem e variados trabalhos feitos e re-  
fletidos. Agentes de Oleos e Gasólinas da «Ales-  
pic», e «Shell», e de pneus e câmaras de ar «Pilk». Montagem e reparação de automóveis, motores  
de explosão Diesel e semi-Diesel.

Manuel Augusto de Castro

Confiteria e frutas Especialidade em bolo de Arroz

Fabrico especial de doces e «Bolos de  
Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualida-  
de e Bolo de Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19-N.º 196

M. P. MOREIRA

Telefone, 81—ESPINHO

FÁBRICA DE GUARDAS

Gabardines e Sobretudos Camuflados

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades. Cha-  
peus de homem, Malinhas de Senhora,  
Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA &amp; COUTO)

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Fainças, Vidros, Cristais,  
Biblos, Garrafas, Estatuária artística  
Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios  
Talheres, Metais, Ferras de engomar  
Candeeiros eléctricos.

Telef. 865 Rua 19 N.º 365

Pegado ao Teatro Aliança

ESPINHO

Estima, Valente &amp; C.

Fábrica a Vapor da Serraria

e Galvanotaxa:

Especialidade em caixas para embalagem  
de fumo

—Aplainadas e marquadas—

Telefone—ESPINHO, 28—Telegrama—ESTIVAL

ESPINHO

## COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Praça do Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão  
à Universidades, instrução primária e curso comercialO Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de  
aprovados obtém nos exames oficiais.

## CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Brasileira — O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O Lote de café servido

chávena e vendido a peso, reválida com os melhores.

Pequenos almoços primitivamente servidos

seção de Tabacos nacionais e estrangeiros

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Luso - Celuloida

Fábrica de Artigos de Celuloido

Portes-escovas, Estojo, Espelho, Trave-  
seseões, Rocas, Moinhos, Ucules, Calan-  
deiras, Bolas, Candeeiros, Frutas, Gom-  
bos, Abat-jours, etc., etc.

Tel. 70-End. Tel. Celuloida—Apurado

do Correio, 92—Espinho-Portugal

## A CONFIDENTE

Agência em Espinho

Rua 23, 389 — Telef. 351

Apartado 14

Compras, Vendas e

Hipotecas de propriedades

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria

DE J. DEVEZAS &amp; C. LIMITADA

Rua 18 N.º 664—Espinho

Variado sortido em fazendas, cha-

peus, calcado e artigos para

sehora

## PADARIA FERRIBRA

Manuel Nunes da Silveira &amp; C. —

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técni-

cos e higiênicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vieiras d'Austrás»

Sede: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 82, N.º 691—ESPINHO